

O CARSTE NAS OBRAS DE J.R.R. TOLKIEN: APOIO DIDÁTICO PARA A IDENTIFICAÇÃO INICIAL DE FEIÇÕES CÁRSTICAS

THE KARST IN THE WORKS OF J.R.R. TOLKIEN: TEACHING SUPPORT FOR THE INITIAL IDENTIFICATION OF KARST FEATURES

Isabela Braichi Póssas (1) & Luiz Eduardo Panisset Travassos (2)

(1) Graduanda em Geografia, Bolsista FAPEMIG/PUC Minas.

(2) Doutor em Geografia, Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC Minas.

Contatos: isabelabraichi@gmail.com; luizepanisset@gmail.com.

Resumo

O presente trabalho, apresentado na forma de um pôster, tem como objetivo principal destacar algumas das obras de J.R.R. Tolkien como apoio didático ao estudo inicial do carste. Tais livros, associados aos filmes da trilogia do Senhor dos Anéis, apresentam-se como bons recursos didáticos para um primeiro contato com a Geomorfologia Cárstica e a Carstologia. Com o trabalho espera-se demonstrar feições cársticas retratadas no filme, descritas nos livros, bem como compará-las a esquemas de autores tradicionais da Carstologia.

Palavras-Chave: Carste, J.R.R. Tolkien, Apoio didático, Feições cársticas.

Abstract

This work, presented as a poster, is intended to demonstrate some works of J.R.R. Tolkien as pedagogical support to the initial study of karst. Such books, together with the movies from the Trilogy Lord of the Rings, present it selves as fair didactical resources for a first and initial contact with Karst Geomorphology and Karstology. With this work, the authors intend to demonstrate karst features pictures in the movies and described in the books, and also comparing them with schemes found in traditional books of Karstology.

Key-words: Karst, J.R.R. Tolkien, Pedagogical support, Karst features

1. INTRODUÇÃO

A relação entre o Homem e as cavernas é conhecida desde os tempos mais remotos quando serviam como abrigos, esconderijos e como lugares sagrados ou de prática ritualística. Em relação ao imaginário coletivo e aos estudos da Geografia Humanista, as cavernas podem ser associadas a sentimentos positivos (*topofilia*) ou negativos (*topofobia*). Este último sentimento, mais comum quando trabalhamos os conceitos do subterrâneo, podem ser vistos em diversas obras literárias.

No caso das obras J.R.R. Tolkien é possível identificar vários trechos em que as cavernas são utilizadas tanto como abrigos, quanto como locais de perdição, por assim dizer. Neste caso, ressalta-se um episódio no “*O Hobbit*” em que os personagens ao mesmo tempo em que se abrigam em uma caverna, passam por situações difíceis depois. Assim, ao ler a obra, é possível identificar várias passagens em que cavernas são descritas.

Uma delas ocorre quando os anões *Fili* e *Kili* partem a procura de um abrigo seguro. Retornam, tempos depois, dizendo terem encontrado uma “caverna seca (...) não muito longe” que daria para

“entrar com os pôneis e tudo mais” (TOLKIEN, 1998, p. 58). O imaginário coletivo relacionado à existência de seres fantásticos em cavernas é lembrado pelo mago *Gandalf* quando ele os questiona se haviam feito “uma exploração meticulosa”, pois ele sabia que “as cavernas das montanhas raramente ficam desocupadas” (TOLKIEN, 1998, p. 58-59).

As situações difíceis, por sua vez, podem ser comprovadas em vários outros momentos. Um deles diz respeito ao surgimento de “*Orcs, grandes Orcs, grandes e horríveis Orcs, um monte de Orcs*” que haviam saído da fenda (TOLKIEN, 1998, p.60). Nas próximas páginas, o autor descreve aspectos do subterrâneo escuro onde um personagem “(...) não conseguia ver nada, e não sentia nada, exceto o chão de pedra. Muito devagar ele se levantou e de quatro bateu o chão, até tocar na parede do túnel (...)” (TOLKIEN, 1998, p. 69). Assim, a zona afótica de um conduto cavernícola é descrita e, após caminhar mais *Bilbo* sentiu ter encontrado água mas não sabia “se era apenas uma poça na trilha, a margem de um rio subterrâneo que cruzava o corredor ou ainda, a beira de um profundo e sombrio lago subterrâneo.” (TOLKIEN, 1998, p. 71). Figueiredo, Travassos e

Silva (2009, p.87) reforçam tal percepção ao afirmar que “as cavernas estão muitas vezes associadas à presença da água” como rios, lagos, cachoeiras.

Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo destacar algumas das obras de J.R.R. Tolkien que podem ser utilizadas como apoio didático ao estudo inicial do carste. Tais livros, associados aos filmes da trilogia do “*O Senhor dos Anéis*”, apresentam-se como bons recursos didáticos para um primeiro contato com a Geomorfologia Cárstica e a Carstologia.

2. METODOLOGIA

Para a execução do trabalho foram pesquisados os livros *O Hobbit* (1998), a trilogia *O Senhor dos Anéis* (2001; 2002; 2003) e *Os filhos de Húrin* (2007) de J.R.R.Tolkien, bem como os filmes que foram produzidos baseados nos livros.

Após a leitura das obras e a seleção das imagens que mostram o carste e as cavernas como base para as tramas desenvolvidas, realizou-se uma comparação com as feições cársticas reais (e.g.: dolinas, cavernas, *poljes*, lapiás, etc.) seja na forma de fotos quanto em esquemas encontrados na pesquisa bibliográfica. Trabalhos de Travassos (2007), Figueiredo, Travassos e Silva (2009) e Figueiredo (2010) foram utilizados como principais referências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a leitura dos livros e a comparação com os filmes foi possível ressaltar Oliveira Jr. (2010, p. 99) que afirma que sob a narrativa fílmica há uma força imensa. Para o autor, a literatura e o cinema “apresentam as coisas tais como elas são ou semelhante a elas” (OLIVEIRA JR., 2010, p.100), fatos observados na comparação das imagens e descrições com a literatura científica.

Observa-se tanto nos livros quanto nos filmes, um forte simbolismo relativo às cavernas que, para Figueiredo, Travassos e Silva (2009), é potencializado e mais acentuado na produção cinematográfica. As cavernas ou outras feições exocársticas antes somente imaginadas pelo leitor são oferecidas ao espectador dos filmes de forma mais concreta, mesmo que estejam de acordo com a visão do autor, do roteirista ou do diretor (FIGUEIREDO; TRAVASSOS; SILVA, 2009).

Especificamente para os filmes da trilogia *O Senhor dos Anéis*, as localidades foram na Nova Zelândia (Fig.1) e o carste e suas feições são retratados em abundância. Waltham (2004) afirma que os principais tipos de rochas favoráveis para a carstificação no país são os calcários oligocenos e os mármores ordovicianos. Afirma ainda que, no país, muito do carste é desenvolvido no subterrâneo, apresentando grandes sistemas cársticos (WALTHAM, 2004).

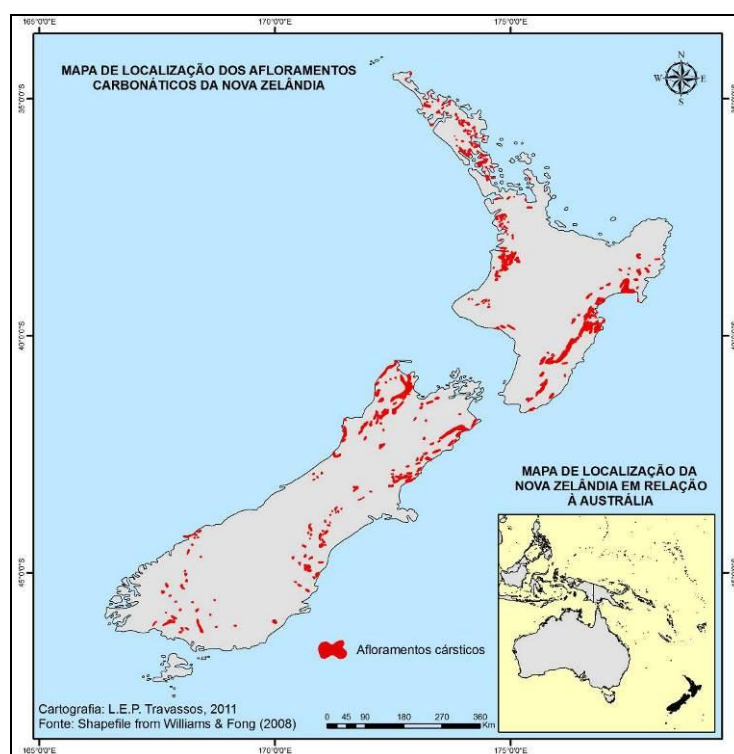


Figura 1 – Mapa de localização do carste da Nova Zelândia.

Vemos assim, os “dois mundos”: um ficcional e outro da paisagem real. Sobre tal fato, Figueiredo, Travassos e Silva (2009, p.87) afirmam que “a caverna na amostra fílmica contém aspectos relacionados com situações de conflito e confronto, gerando dificuldades, expondo limites”. Tais situações puderam ser observadas tanto nas passagens das obras literárias como nos filmes produzidos, conforme explicado na introdução. As cavernas apresentam, também, aspectos funcionais e são retratadas como moradias e abrigos com ênfase em sua característica de um “ambiente hostil” (FIGUEIREDO; TRAVASSOS; SILVA, 2009). Essa característica negativa e comum atribuída ao endocarste é contrastada pelas visões por vezes positivas do exocarste e que foram abordadas em Travassos (2007). Planícies cársticas são, geralmente, os locais onde ocorrem os combates entre o *bem* e o *mal* com o *bem* prevalecendo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Gratão e Marandola Jr. (2010), uma das grandes virtudes da literatura é a sua capacidade de ir do particular em direção ao universal (...) fazendo

com que importantes geógrafos passassem a valorizar as obras literárias como instrumentos para se conhecer e compreender regiões, paisagens e lugares diversos.

De acordo com Fuentes (2007) citado por Gratão e Marandola Jr. (2010, p.10), a literatura, em seus mais diversos gêneros, é capaz de produzir uma espécie de conhecimento que não é produzido pela Academia; um conhecimento criativo que estimula o pensamento e a imaginação dos indivíduos.

Dessa forma, este breve trabalho introdutório confirma tais afirmativas e possibilita a comparação, ainda que inicial, de cinco obras literárias de J.R.R. Tolkien e dos filmes baseados em seus textos. Observou-se ser possível identificar aspectos da paisagem cárstica, bem como sua relação e/ou função no imaginário coletivo. Isso pode ser comprovado pelas figuras 2, 3 e 4 relacionadas no anexo do trabalho, após as referências.

Ressalta-se que o trabalho será ampliado pelos autores, entretanto, com maior destaque aos textos e passagens específicas que retratam o carste e suas feições características.

REFERÊNCIAS

- FIGUEIREDO, L. A. V. de. **Cavernas como paisagens racionais e simbólicas**: imaginário coletivo, narrativas visuais e representações da paisagem e das práticas espeleológicas. 2010. 466 f. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- FIGUEIREDO, L.A.V.; TRAVASSOS, L.E.P.; SILVA, A.S. da. A Caverna no cinema: análise preliminar de paisagens naturais e simbólicas. In: XXX Congresso Brasileiro de Espeleologia, 2009, Montes Claros. **Anais...** Campinas: SBE, 2009. p. 85-93.
- GRATÃO, L.H.B.; MARANDOLA JR., E. Geograficidade, poética e imaginário. In: GRATÃO, L.H.B.; MARANDOLA JR. **Geografia e literatura**: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina, EDUEL, 2010. p.7-15
- JACKSON, P. **O Senhor dos Anéis**: A Sociedade do Anel. New Zealand/USA: Warner Home Video, 2001. 1 vídeo-disco (178min): NTSC: som, colorido.
- JACKSON, P. **As Duas Torres**. New Zealand/USA: Warner Home Video, 2002. 1 vídeo-disco (179min): NTSC: som, colorido.
- JACKSON, P. **O Retorno do Rei**. New Zealand/USA: Warner Home Video, 2003. 1 vídeo-disco (201min): NTSC: som, colorido.
- OLIVEIRA JR., W. M. de. Rumo às entranhas: um percurso pelo rio até o coração da treva. In: GRATÃO, L.H.B.; MARANDOLA JR. **Geografia e literatura**: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina, EDUEL, 2010. p. 99-119.

TRAVASSOS, L.E.P. **A importância cultural do carste e das cavernas**. 2010. 372 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Tratamento da Informação Espacial, Belo Horizonte.

TRAVASSOS, L.E.P. O carste como pano de fundo nas obras de ficção: dualidade de percepções. **O Carste**. 2007.p. 62-69.

WALTHAM, T. New Zealand. In: GUNN, John (ed.). **Encyclopedia of Caves and Karst Science**. New York/London: Fitzroy Dearborn, 2004. p. 1155-1163.

ANEXOS

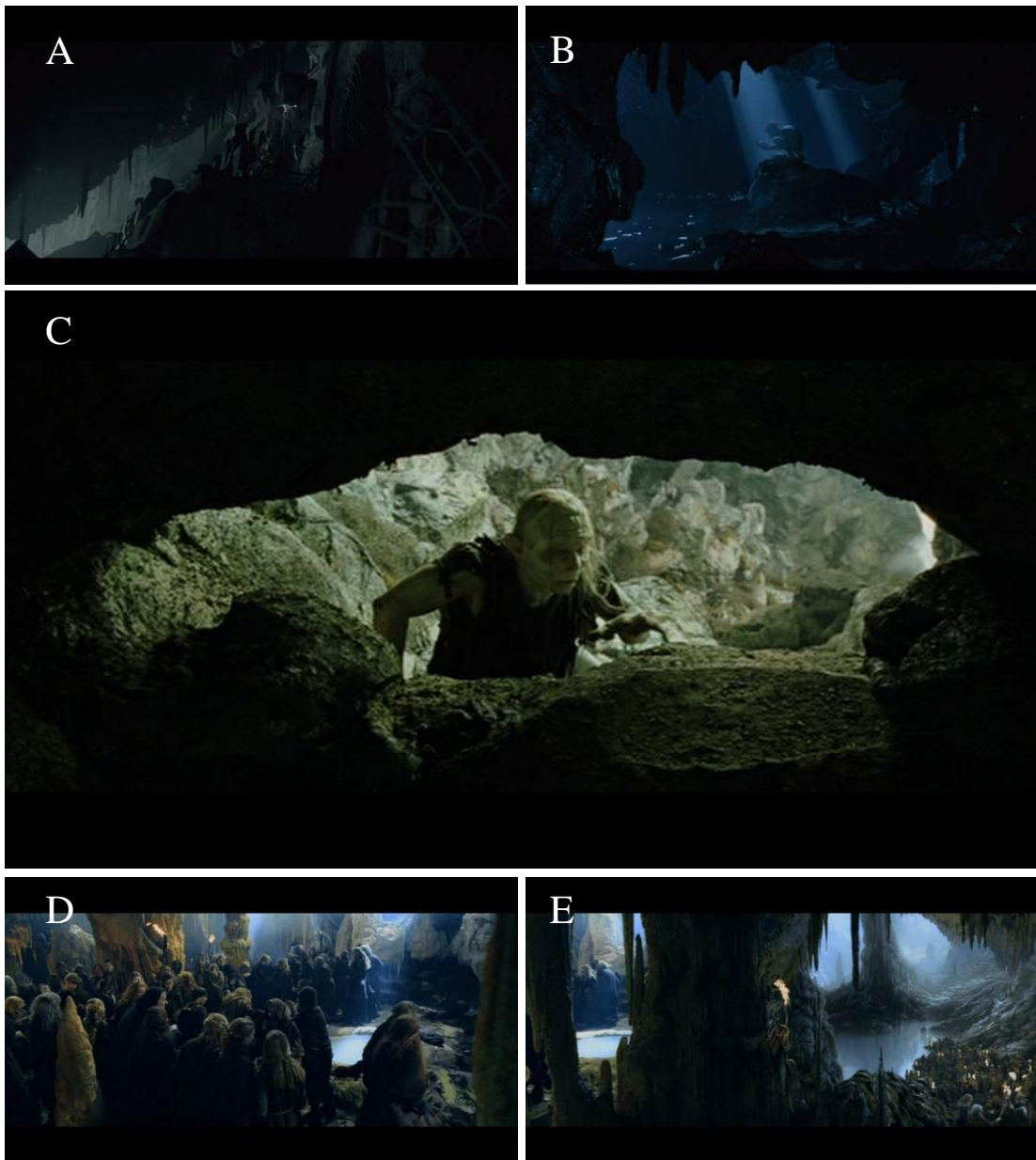


Figura 2 - Cavernas retratadas tanto como locais de abrigo de criaturas estranhas (a, b, c) quanto para abrigar populações perseguidas (d,e). Os espeleotemas mais comuns como as estalactites, estalagmites e colunas podem ser vistos com facilidade (Fonte: JACKSON, 2001; 2002; 2003)

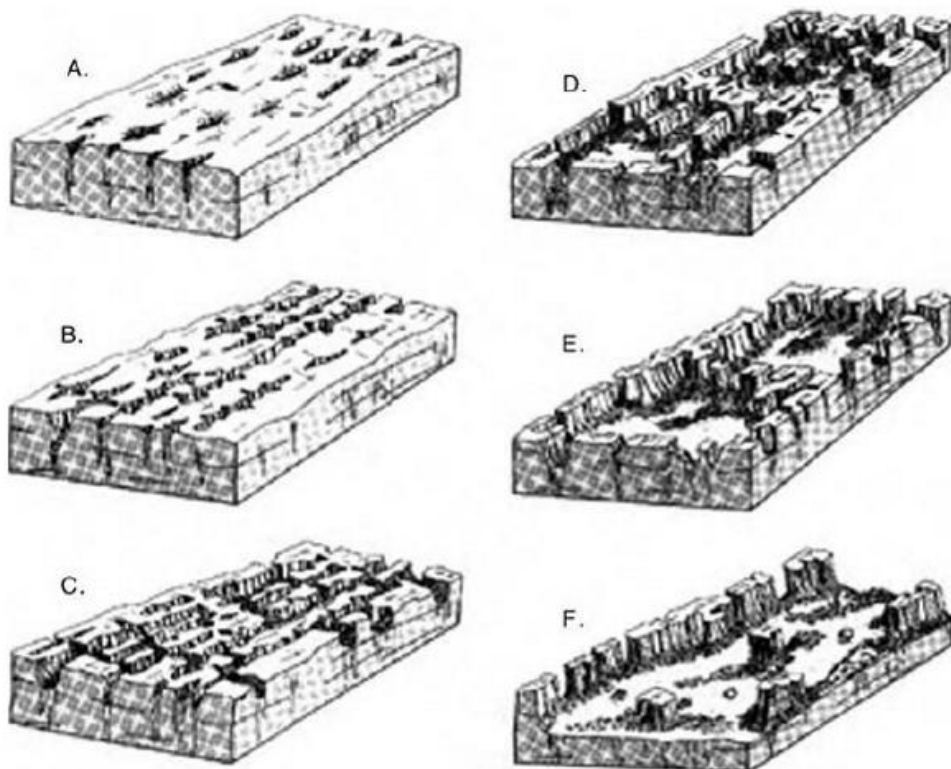


Figura 3 - *Karren fields* em alta montanha (a,b,c) na Nova Zelândia. No esquema ao lado, uma proposta de evolução de uma paisagem similar (Fonte: JACKSON, 2001; 2002; 2003, FORD; WILLIAMS, 2007, p.336)

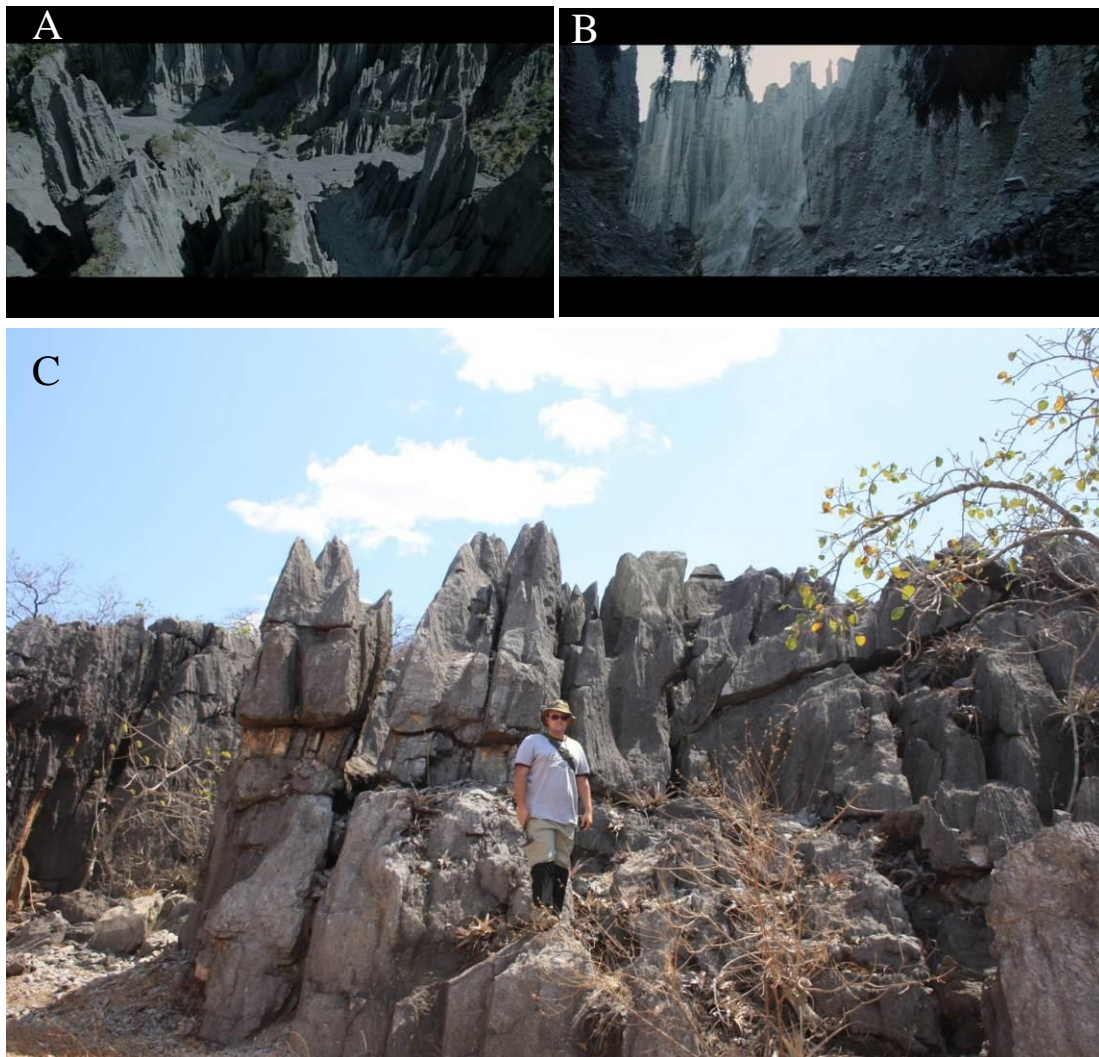


Figura 4 - Paisagem cárstica da Nova Zelândia que foi utilizada no filme *O Senhor dos Anéis* (a,b). Abaixo, em “C”, aspectos do carste de Monjolos, Minas Gerais, elaborado por processos similares e em rocha carbonática (Fonte: JACKSON, 2001; 2002; 2003); (Foto: Luiz E. P. Travassos, 2010).